

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL MUNICIPAL

[Enfermagem, Volume 29 – Edição 141/DEZ 2024 / 19/12/2024](#)

**DEVELOPMENT AND VALIDATION OF A STANDARD OPERATING
PROCEDURE IN THE OPERATING PROCEDURE ROOM OF A MUNICIPAL
HOSPITAL**

**DESARROLLO Y VALIDACIÓN DE UN PROCEDIMIENTO QUIRÚRGICO
ESTÁNDAR EN EL QUIRÓFANO DE UN HOSPITAL MUNICIPAL**

REGISTRO DOI: 10.69849/revistaft/th102412191438

Edicarla Torres Ribeiro^{1*}

Kecyani Lima dos Reis¹

Stefani Gisele Bastos Dornas³

Liana Pilar Lima Patrocínio¹

Carla Nogueira Soares²

Allan Kardec Lima Brandão¹

Katiucha Rodrigues dos Santos Mariano¹

Valéria Machado dos Santos⁴

Marcus Vinicius Henriques Brito¹

RESUMO

Objetivo: Construção e validação de um protocolo operacional padrão no centro cirúrgico do hospital municipal de Marabá -PA. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa metodológica de carácter prospectivo, quantitativa e analítica para a validação do conteúdo de uma ferramenta educativa, e-book, por meio de juízes como enfermeiros e médicos profissionais na área de cirurgia, a avaliação se deu por meio de questionário eletrônico enviados e recebidos via e-mail que ocorreu de maio a junho de 2024 e foram analisados por um profissional estatístico. **Resultados:** Quanto a validação pelos juízes todos os critérios e quesitos como, objetivos, estrutura e apresentação, relevância foram aprovados, e considerados válidos, considerando ter apresentado IVC (índice de validade de conteúdo) maior que 0,80 ou 80%. **Conclusão:** Protocolos avaliados e aprovados em conteúdo e aparência por profissionais da área cirúrgica, fortalecendo a assistência de qualidade e o conhecimento técnico-científico atualizado. Assim como orientar e padronizar as condutas dos profissionais no ambiente hospitalar, contribuindo para um serviço prestado de melhor qualidade, tanto para o profissional quanto para os usuários.

Palavras-chave: Estudo de validação, Centro cirúrgico, Métodos, Enfermagem, Hospital Municipal.

ABSTRACT

Objective: Construction and validation of a standard operational protocol in the surgical center of the municipal hospital of Marabá -PA. **Methods:** This is a prospective, quantitative and analytical methodological research for the validation of the content of an educational tool, e-book, through judges such as nurses and professional doctors in the area of surgery, the evaluation took place through an electronic questionnaire sent and received via email that took place from May to June 2024 and were analyzed by a statistical professional. **Results:** Regarding the validation by the judges, all criteria and requirements such as objectives, structure and presentation, relevance were approved, and considered valid, considering

that they had presented CVI (content validity index) greater than 0.80 or 80%. **Conclusion:** Protocols evaluated and approved in content and appearance by professionals in the surgical area, strengthening quality care and updated technical-scientific knowledge. As well as to guide and standardize the conduct of professionals in the hospital environment, contributing to a better quality of the service provided, both for the professional and for the users.

Key words: Validation study, Surgicenters, Methods, Nursing, Hospital, municipal

RESUMEN

Objetivo: Construcción y validación de un protocolo operativo estándar en el centro quirúrgico del hospital municipal de Marabá -PA. **Métodos:** Se trata de una investigación metodológica prospectiva, cuantitativa y analítica para la validación del contenido de una herramienta educativa, e-book, por parte de jueces profesionales en el campo de la cirugía.

Resultados: En cuanto a la validación por parte del jurado, todos los criterios y requisitos fueron aprobados y considerados válidos, considerando que el IVC (índice de validez de contenido) fue superior a 0,80 o 80%. **Conclusión:** Protocolos evaluados y aprobados en contenido y apariencia por profesionales del área quirúrgica, fortaleciendo la calidad asistencial y el conocimiento técnico- técnico-científico actualizado. Así como orientar y estandarizar la conducta de los profesionales en el ámbito hospitalario, contribuyendo para una mejor calidad del servicio prestado, tanto para el profesional como para los usuarios.

Palabras clave: Estúdio de validacion, Centros Quirúrgicos, Método, Enfermería, Hospital Municipal.

INTRODUÇÃO

O conceito e a importância do termo padronização têm sido relatados desde a Revolução Industrial com o processo de substituição da força

humana pela força da máquina, sendo que a padronização dos processos de fabricação tinha o objetivo de se obter produtos mais uniformes, com aumento de produção e qualidade do serviço (Guarana et al., 2020).

O (POP) Procedimento Operacional Padrão, é um documento formatado como manual descritivo para a execução de tarefas e procedimentos (Guimarães; Mauro; Wazenkeski, 2020). Servindo para informar aos profissionais envolvidos nos processos sobre as diretrizes de atuação, mantendo assim a padronização das atividades (Azevedo, 2002; Cruz; Varela, 2002; Guimarães; Mauro; Wazenkeski, 2020). A palavra padrão tem como significado “aquilo que serve de base ou norma para a avaliação” e está relacionado aos resultados que se deseja alcançar. Na área da saúde, equivale aos padrões de cuidado, que se relacionam com os direitos do cliente de receber assistência de enfermagem de acordo com as suas necessidades (HUAC-UFCG, 2024; WHO, 2021).

A melhor forma de padronização é através da compreensão de como ocorre todo o processo, é necessária uma representação sistematizada, por exemplo um procedimento operacional padrão- POP, que descreve cada passo crítico e sequencial que deverá ser dado pelo operador para garantir o resultado esperado da tarefa, além de relacionar-se à técnica, palavra de origem grega que se refere à “disposição pela qual fazemos coisas com a ajuda de uma regra verdadeira” (COFEN, 2009; Freitas et al., 2016).

O POP torna-se essencial para garantia da padronização de tarefas a serem realizadas dentro das instituições. Destaca-se a importância de sistematizar técnicas e procedimentos em consonância com princípios científicos na perspectiva do aprimoramento da tecnologia do cuidado e para a segurança do cliente (OMS, 2009; COFEN, 2009; Prefeitura Municipal de Canoas, 2020). Distintamente do manejo de equipamentos e aparelhos, a tecnologia do cuidado envolve, além de saberes e habilidades, a escuta, o acolhimento e o estabelecimento de vínculos (WHO, 2021). A prática da enfermagem exige a observância da legislação

profissional, a execução de técnicas corretas e seguras e deve estar centrada no atendimento das necessidades dos clientes (COFEN, 1987; Cruz; Varela, 2002).

Dessa maneira, faz-se necessária a definição de padrões e ampliação da cultura de qualidade dos serviços da enfermagem, tornando-se, assim, imprescindível o papel do enfermeiro em implementar estratégias para que a sua equipe assegure aos pacientes a assistência desejada (Pimenta et al., 2015; OMS, 2009; Polit; Beck, 2006).

Os enfermeiros bem capacitados propiciam racionalização de rotinas, padronização e mais segurança na realização dos procedimentos, participação efetiva no planejamento e liberação de mais tempo para interagir com o paciente, daí a necessidade de acompanhar as novas tendências e participar da construção de alternativas que respondam aos desafios de melhorar a oferta de qualidade dos serviços prestados (OMS, 2009; Santos; Backes; Vasconcelos, 2022). Além disso, a adoção de protocolos de cuidados pode proporcionar maior satisfação para a equipe de enfermagem e para o paciente (Brasil, 2017; Pimenta et al., 2015).

O gestor dos serviços de saúde deve entender a importância e responsabilidade no planejamento de ações educativas junto aos profissionais de saúde de sua instituição, sempre pautadas nas melhores evidências científicas (SOBECC, 2021; Medeiros et al., 2019). Nessa perspectiva, é notório que a Prática Baseada em Evidências (PBE) constitui um movimento que atua como um elo entre os resultados de pesquisas e sua aplicação prática, garantindo a melhoria da qualidade da assistência prestada aos clientes e maior visibilidade da profissão ao demonstrar as bases científicas do seu cuidado (Bubric et al., 2021).

A elaboração de materiais destinados à educação permanente em saúde mostra-se como uma eficiente estratégia didática para profissionais de saúde dentro do âmbito profissional. Tal material incentiva e serve de suporte, para que contribuam na promoção de conhecimentos sobre

processos, comportamentos e boas práticas em saúde (COFEN, 2009). O e-book é um livro digital, sendo um material prático, de acesso rápido e que dispõe de recursos digitais. Nesse ponto de vista, a criação de livros direcionados a profissionais de saúde pode ser considerada uma ferramenta facilitadora no processo de cuidar, dado que, as condutas assistenciais se tornam atualizadas e padronizadas e a qualidade do atendimento tende a crescer (ANVISA, 2021).

Assim, a elaboração e a validação de uma ferramenta, como e-book, com conteúdo de forma organizada e prática de procedimento operacional padrão direcionados a locais específico como o centro cirúrgico do hospital municipal de Marabá-PA propõe orientar e padronizar as condutas dos profissionais no ambiente hospitalar, assim como, contribuir para um serviço prestado de melhor qualidade, tanto profissional quanto para os usuários(Andrade, 2011). Este artigo tem como objetivo a construção e validação um procedimento operacional padrão no centro cirúrgico do hospital municipal de Marabá -Pará.

MÉTODOS

Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa metodológica de carácter prospectivo, quantitativa e analítica, onde foi validado e aprovado por 12 juízes profissionais na área cirúrgica. O e-book elaborado “Procedimento Operacional Padrão (POP) no centro cirúrgico do hospital municipal de Marabá-PA”, o seu conteúdo foi escrito de acordo com as diretrizes e manuais do ministério da saúde, agência nacional de vigilância Sanitária (ANVISA) , revisão bibliográfica e da literatura, documentos dos conselhos regionais e federal de enfermagem (COREN e COFEN) e artigos científicos. A estrutura está organizada de acordo com três propostas de abordagem: Capítulo 1- Organização do centro cirúrgico (contém 8 POPs); Capítulo 2- Segurança do Paciente (contém 6 POPs); e Capítulo 3-

Medidas de profilaxia no centro cirúrgico (contém 6 POPs), conforme Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição com conteúdo do e-book procedimento operacional padrão, Marabá, Pará, Brasil, 2024

Capítulo 1. Organização do centro cirúrgico POP nº01. Rotina de recepção do paciente no centro cirúrgico POP nº02. Função do circulante no centro cirúrgico POP nº03. Montagem da sala operatória POP nº04. Admissão do paciente na SRPA POP nº05. Preparo e encaminhamento de peça para o anátomopatológico POP nº06. Controle de compressas POP nº07. Passagem de plantão POP nº08. Atividade de enfermagem de final de semana
Capítulo 2. Segurança do Paciente POP nº09. Transferência do paciente da maca para mesa cirúrgica POP nº10. Transferência do paciente da mesa cirúrgica para a maca POP nº11. Protocolo de cirurgia segura POP nº12. Transporte do paciente do centro cirúrgico para a UTI POP nº13. Atendimento inicial na PCR POP nº14. Padronização e conferencia do carro de PCR.
Capítulo 3. Medidas de profilaxia no centro cirúrgico POP nº15. Biossegurança POP nº16. Paramentação para entrar no centro cirúrgico POP nº17. Preparo da pele para cirurgia POP nº18. Tricotomia cirúrgica POP nº19. Higienização das mãos e o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) POP nº20. Limpeza da sala operatória e mobiliário

Fonte: Ribeiro ET, et al., 2024

Estratégias utilizadas para a validação do e-book de POP's

Após a confecção do e-book e a aprovação do CEP, realizou-se a validação da ferramenta digital. Este processo foi dividido em duas etapas: validação do conteúdo pelos juízes profissionais da área cirúrgica e análise dos dados.

População ou amostra, critérios de inclusão e exclusão

Considerou-se como recomendação sobre o número de juízes de no mínimo 06 (seis) (Pasquali, 1998; Bertoncello, 2017; Polit; Beck, 2006). O número de seis ou mais, é considerado validado uma taxa de IVC não inferior a 0,80 (Alexandre; Coluci, 2011). Nesta pesquisa, optou-se por 12 (doze) juízes, almejando diversidade nos perfis, ampla visão e melhor avaliação do conteúdo, pois no estudo da autora ⁽¹⁸⁾, foram utilizados doze juízes para a validação do e-

book sobre “Procedimentos operacionais padrão no centro cirúrgico do hospital municipal de Marabá -PA”.

Em relação ao convite aos juízes, procedeu-se por meio de busca ativa de 06 (seis) profissionais que atuam ou atuaram (nos últimos 2 anos) no centro cirúrgico do hospital municipal de Marabá-PA e de 06 (seis) por meio de busca ativa na Plataforma Lattes, do conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico – CNPq (<http://lattes.cnpq.br/>), a fim de identificar profissionais de acordo com os critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão foram: profissionais enfermeiros e médicos que atuam na área de cirurgia; tempo de serviço na rede pública de no mínimo dois anos; ou por meio de busca ativa na Plataforma Lattes profissionais enfermeiro ou médico especialistas que atue ou atuou (nos últimos 2 anos) na área de cirurgia, com tempo de serviço de no mínimo dois anos.

Os critérios de exclusão foram: profissionais com menos de 5 anos de formação, que não responderem o questionário dentro do prazo pré-estabelecido de 15 dias, e que não preencherem todo o questionário. O convite foi feito presencialmente e/ou por meio de endereço eletrônico. Após o aceite, foram enviados e-mails formalizando o convite, com uma carta convite (com o prazo de devolução de no máximo 15 dias, a contar da data de envio), o e-book e um link (Google Formulários®) com o questionário de perguntas.

O profissional ao acessar o link teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foi direcionado as próximas etapas a clicar no ícone “De acordo”, sendo que terá uma cópia em PDF para o pesquisador e outra para o juiz. Foram apresentados aos profissionais os objetivos da pesquisa, os direitos do participante do estudo, sendo que a desistência em participar do estudo a qualquer momento, é um direito do profissional, e não lhe acarretaria prejuízo algum se assim o desejar.

O questionário de perguntas foi dividido em 02 (duas) partes:

PARTE 1 – Perfil dos juízes especialistas e PARTE 2 – Perguntas referente a validação do conteúdo do e-book. A PARTE 1 do questionário foi para obter dados profissionais referente ao perfil dos juízes especialistas.

A PARTE 2 foram as perguntas referente a validação do conteúdo do e-book, de acordo com os aspectos: “Objetivos”, “Estrutura e apresentação”, “Relevância/Conteúdo” e “Observação”.

Os juízes avaliaram e julgaram o conteúdo do e-book, por meio dos seguintes critérios: I – objetivos, com quatro (4) questões; II – estrutura e apresentação, com nove (9) questões; III- relevância, com quatro (4) questões; e Observação para comentários gerais e sugestões. Os itens como resposta indicam se concorda ou não com o conteúdo, a partir de uma escala psicométrica de concordância do tipo Likert modificada de cinco (5) pontos: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo Parcialmente; (3) Não concordo, nem discordo; (4) Concordo Parcialmente e (5) Concordo Totalmente.

Para a validação, utilizou-se a Técnica de Delphi adaptada, que tem como objetivo alcançar o consenso entre um grupo de profissionais sobre um tema específico. O funcionamento da técnica se deu por diversas aplicações de questionários em um grupo de especialistas na área de estudo, que devem permanecer em anonimato. Um feedback com as respostas do grupo e aprimoramento do instrumento foram realizadas, visando obter o consenso de todos os profissionais juízes.

O material finalizado foi encaminhado para um profissional com habilidades em estatística para a análise dos dados.

Análise dos dados e estatística

Os dados foram tabulados e analisados. Para a análise estatística foi realizado o cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach, para analisar a consistência e qualidade do instrumento (questionário) utilizado através da avaliação de variância entre os juízes e as pontuações dadas a cada

pergunta. Etapa de extrema relevância científica, pois proporciona verificar vários âmbitos e partes do questionário que possam interferir na coleta (Yusoff, 2019).

Para a validação do e-book utilizou-se também o Índice de Validade do Conteúdo (IVC) tendo esse que ser igual ou superior a 0,80. O IVC mede a concordância entre as opiniões dos juízes especialistas (Polit; Beck, 2006).

O escore do índice é calculado por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados como a escala do tipo Likert modificada com pontuação de 1 (um) a 5 (cinco). O escore do índice é calculado por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados como “4 e 5” pelos juízes, dividido pelo número total de respostas. Para avaliar o e-book de forma geral utilizou-se uma das formas de cálculo onde descreve que o somatório de todos os IVC calculados separadamente e dividido pelo número de itens do instrumento, devendo o valor ser igual ou superior a 0,80 ou 80% para ser considerado validado (Polit; Beck, 2006). Na aplicação da estatística descritiva, os dados foram compilados em tabelas no Microsoft Excel 2016 e BioEstat® 5.4.

Aspectos Éticos

O presente trabalho atendeu as normas éticas obrigatórias para pesquisa com seres humanos da resolução 466/12, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII – Marabá, CAAE : 76988724.0.0000.8607

RESULTADOS

O Perfil dos juízes profissionais da área cirúrgica que avaliaram o conteúdo do procedimento operacional padrão, foram 12 profissionais que atuam na área de cirurgia, sendo estes 09 enfermeiros que trabalham no centro cirúrgico e 03 médicos cirurgiões gerais, com tempo de formação, área de atuação e titulação destes, correspondentes ao desejado para serem os avaliadores.

Tabela1- Perfil dos avaliadores do procedimento operacional padrão

	Perfil dos avaliadores	Frequência	%
Profissão	Enfermeiro(a)	9	75,0%
	Médico(a)	3	25,0%
Tempo de formação	11 a 15 anos	8	66,7%
	16 ou mais anos	4	33,3%
Titulação	Especialista	11	91,7%
	Mestre	1	8,3%
Área de atuação	Área hospitalar	4	33,3%
	Centro cirúrgico	4	33,3%
	Cirurgia geral	3	25,0%
	Clínica / Consultório	1	8,3%

Fonte: Ribeiro ET, et al., 2024 dados da pesquisa

Quanto aos objetivos, todos os itens foram considerados validados, pois apresentaram o IVC maior que 0,80 ou 80% e o cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach de 0,829, a grande maioria validou os itens como totalmente adequado.

Tabela 2- Avaliação dos objetivos do procedimento operacional padrão

Avaliação dos OBJETIVOS	Concordância	
Coerentes com as necessidades dos profissionais do centro cirúrgico.	57	95,0%
Coerentes com do ponto de vista na realização dos procedimentos.	57	95,0%
Atende aos objetivos do hospital na realização dos procedimentos.	57	95,0%

Fonte: Ribeiro ET, et al., 2024 dados da pesquisa

Após a análise dos objetivos, seguiu-se com a avaliação da estrutura e apresentação dos protocolos, em relação a apresentação das orientações do material, organização geral, estrutura, estratégia de apresentação, coerência e formatação. O protocolo foi considerado válido em todos os itens, pois o menor valor para o IVC foi de 0,81 e o cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach de 0,820, observou que quase por unanimidade os avaliadores, classificaram os itens como totalmente adequados, confirmado assim mais uma vez, o processo de validação desse material.

Tabela 3- Avaliação da estrutura e apresentação do material

Avaliação da ESTRUTURA e APRESENTAÇÃO	Concordância
Mensagens apresentadas de maneira clara e objetiva.	60 100,0%
Apresenta sequência lógica do conteúdo proposto.	60 100,0%
Capa, contracapa e apresentação coerentes.	60 100,0%
Informações apresentadas cientificamente corretas.	59 98,3%
Suporte de orientação aos Enfermeiros e Médicos.	58 96,7%
Informações estruturadas em concordância e ortografia.	58 96,7%
O tamanho do título e dos tópicos estão coerentes.	58 96,7%
O número de páginas está adequado.	58 96,7%
As figuras são expressivas e suficientes.	57 95,0%

Fonte: Ribeiro ET, et al., 2024 dados da pesquisa

E por fim, a avaliação da relevância do material, ao qual julgaram a adequação do procedimento como necessária por toda equipe médica e enfermeiros, que o tornaram válido com aprovação de 98,3% e IVC de 0,92 e o cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach de 0,810.

Tabela 4- Avaliação da relevância do procedimento operacional padrão

Avaliação da RELEVÂNCIA	Concordância
Os temas retratam aspectos-chave que devem ser reforçados.	59 98,3%
Propõe mais conhecimento quanto às condutas adequadas durante os procedimentos.	59 98,3%
Aborda assuntos necessários a serem oferecidos às equipes do centro cirúrgico.	59 98,3%
Adequado para ser usado por enfermeiros e médicos durante os procedimentos.	59 98,3%

Fonte: Ribeiro ET, et al., 2024 dados da pesquisa

De acordo com a tabela 4, este material teve índice de aprovação pelos juízes, nos critérios que dizem respeito aos objetivos, estrutura e apresentação e relevância com IVC maior que 0,80.

DISCUSSÃO

A construção e validação de um Protocolo Operacional Padrão (POP) no centro cirúrgico do Hospital Municipal de Marabá visam garantir a

padronização e a segurança no ambiente cirúrgico, onde a organização das práticas é essencial para minimizar erros e otimizar processos (Guimarães; Mauro; Wazenkeski, 2020; Prefeitura Municipal de Canoas, 2020). Este trabalho destaca-se pela relevância no contexto de um hospital público, localizado em uma área remota da região Norte do Brasil, onde as dificuldades logísticas e a escassez de recursos aumentam a necessidade de padronização. Ao longo do estudo, foi observado que a implementação do POP trouxe avanços significativos na sistematização das etapas do processo cirúrgico, bem como na redução de variações nas práticas entre os profissionais (HUAC-UFCG, 2024; SOBECC, 2021). A padronização, através de guias e rotinas estabelecidas, contribuiu para uma atuação mais uniforme e controlada, o que corrobora estudos prévios que relacionam a implementação de protocolos à melhoria da qualidade do cuidado e à segurança do paciente (Bubric et al., 2021).

Um dos pontos mais relevantes foi a validação do POP por profissionais com experiência no setor, o que garantiu que as etapas e recomendações fossem viáveis e adaptadas à realidade do hospital. A participação ativa dos profissionais na validação mostrou-se essencial para a adesão ao protocolo, contribuindo para que a equipe se sentisse parte do processo de mudança, aumentando assim o comprometimento com o cumprimento do protocolo.

No entanto, um desafio identificado foi a necessidade de treinamento contínuo e atualização do POP para acompanhar as mudanças nas diretrizes de práticas cirúrgicas e os avanços tecnológicos (Azevedo, 2002; Freitas et al., 2016). Uma das sugestões dos juízes que validaram o material foi que fizessem um treinamento com a equipe cirúrgica para a atualização de suas práticas hospitalares no setor, e outro, sugeriu colocar mais figuras expressivas em alguns procedimentos.

A atualização constante é fundamental para que o POP continue sendo uma ferramenta eficaz e aplicável, não se tornando obsoleto diante de novos conhecimentos e práticas (OMS, 2009). Outro ponto a ser

considerado é a avaliação contínua da eficácia do POP após sua implementação. Recomenda-se que sejam realizados estudos longitudinais para mensurar o impacto do POP na qualidade assistencial e nos indicadores de segurança do paciente no centro cirúrgico (Santos; Backes; Vasconcelos, 2022). Tais estudos poderiam fornecer dados valiosos para ajustes no protocolo e para fundamentar a sua utilização como modelo para outros hospitais de regiões similares.

Por fim, este estudo contribui com a literatura ao demonstrar os passos e as metodologias envolvidas na construção e validação de um POP, oferecendo um modelo que pode ser replicado em instituições com perfil e recursos semelhantes ao Hospital Municipal de Marabá- PA.

Limitações do estudo

Verifica-se como limitação o processo subjetivo da validação de conteúdo, ressaltando à necessidade da validação com os juízes. Porém o resultado não anula a construção e validação do protocolo operacional padrão, configurando-se os critérios anteriores à validação com os juízes especialistas.

Contribuições para as áreas da enfermagem, saúde ou política pública

Pode-se vislumbrar que este estudo contribuirá com o detalhamento do processo de construção e validação de tecnologias que uniformizem e padronizem processos e instruções normativas de trabalho, com rigor científico, nos estabelecimentos de saúde, dessa forma fortalecendo a enfermagem e a equipe multiprofissional de cuidados em saúde. Assim como orientar e padronizar as condutas dos profissionais no ambiente hospitalar, contribuindo para um serviço prestado de melhor qualidade, tanto para o profissional quanto para os usuários.

CONCLUSÃO

A criação e elaboração dos procedimentos operacionais padrão, foram aprovados e considerados válidos pelos juízes que atuam na área cirúrgica em todos os quesitos necessários, o seguimento deste material e as tecnologias educativas e técnico- científicas atualizadas devem ser incentivadas, promovendo o saber profissional de qualidade, fortalecendo assim a prática assistencial com segurança e qualidade.

REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Plano integrado para a gestão sanitária da segurança do paciente em serviços de saúde.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/plano-integrado-2021-2025-final-para-publicacao-05-03-2021.pdf>. Acesso em: 10 nov. de 2024.
2. ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, p. 3061–3068, jul. 2011.
3. ANDRADE, L. M. **Construção e validação de um manual de orientações a familiares de pessoas com mobilidade física prejudicada.** 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2125>. Acesso em: 16 nov. de 2024.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). **Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde.** 8. ed. São Paulo: Manole, 2021.
5. AZEVEDO, R. C. S. A comunicação como instrumento do processo de cuidar: visão do aluno de graduação. **Nursing**(Ed. bras., Impr.), v. 19–23, 2002.

6.BERTONCELLO, K. C. G. **Qualidade de vida e a satisfação da comunicação do paciente após laringectomia total: construção e validação de um instrumento de medida.** 2017. 247 f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1036642>. Acesso em: 16 nov. de 2024.

7.BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde.** Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017. 201 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf>. Acesso em: 16 nov. de 2024.

8.BUBRIC, K. A.; BIESBROEK, S. L.; LABERGE, J. C.; MARTEL, J. A.; LITVINCHUK, S. D. Prevalence and Characteristics of Interruptions and Distractions During Surgical Counts. **Jt Comm J Qual Patient Saf.**, v. 47, n. 9, p. 556–562, 2021. doi:10.1016/j.jcq.2021.05.004. Acesso em: 5 nov. de 2024.

9.COFEN. Decreto nº 94.406/87. Conselho Federal de Enfermagem, 1987. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687/>. Acesso em: 16 nov. de 2024.

10.COFEN. Resolução nº 358/2009. Conselho Federal de Enfermagem. 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009/>. Acesso em: 5 nov. de 2024.

11.CRUZ, E. A.; VARELA, Z. M. V. Admissão em centro cirúrgico como espaço de cuidado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 4, n. 1, p. 742–742, 2002.

12.FREITAS, P. S.; MENDES, K. D. S.; GALVÃO, C. M. Surgical count process: evidence for patient safety. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 37, n. 4, p. e66877, 2016.

doi:10.1590/1983-1447.2016.04.66877. Acesso em: 10 nov. de 2024.

13.GUARANA, C. V. P. dos S.; TABOSA, I. C. M.; DIAS, V. de S.; DUQUE, T. B. Elaboração e validação de e-book para profissionais e estudantes sobre o tema segurança do paciente. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8696–8716, 21 jul. 2020. doi:10.34119/bjhrv3n4-116. Acesso em: 5 nov. de 2024.

14.GUIMARÃES, S. M.; MAURO, J. E. P.; WAZENKESKI, E. S. Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde- SOBECC Nacional. **Aletheia**, v. 53, n. 1, p. 153–154, jun. 2020.

15.HUAC-UFCG – Hospital Universitário Alcides Carneiro — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Disponível em:
<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/huac-ufcg>. Acesso em: 10 nov. de 2024.

16.MEDEIROS, S. G.; LIMA NETO, A. V.; SARAIVA, C. O. P. O.; BARBOSA, M. L.; SANTOS, V. E. P. Safety evaluation in vaccine care: elaborating and validating a protocol. **Acta Paul Enferm.**, v. 32, n. 1, p. 53–64, 2019. doi:10.1590/1982-0194201900008. Acesso em: 16 nov. de 2024.

17.ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (CH). **Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf. Acesso em: 5 nov. de 2024.

18.PASQUALI, L. Psicometria: teorias e aplicações. Brasília: UnB, 1998.

19.PIMENTA, C. A. M.; PASTANA, I. C. A. S. S.; SICHERI, K.; SOLHA, R. K. T.; SOUZA, W. **Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem**. São Paulo: COREN-SP, 2015. Disponível em:

<https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Protocolo-web.pdf>. Acesso em: 14 nov. de 2024.

20. POLIT, D. F.; BECK, C. T. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. **Res Nurs Health**, v. 29, n. 5, p. 489–497, out. 2006.

21. PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. **Fundação Municipal de Saúde de Canoas. Protocolos Operacionais Padrão de Enfermagem.**

Canoas/RS, 2020. Disponível em: <http://www.fmsc.rs.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/POP-04-Administra%C3%A7%C3%A3o-de-Medicamento-Intramuscular.pdf>. Acesso em: 16 nov. de 2024.

22. SANTOS, A. L. G. S.; BACKES, V. M. S.; VASCONCELOS, M. A. A assistência humanizada ao cliente no Centro cirúrgico: uma experiência apoiada na Teoria Humanística de Paterson & Zderad. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, v. 25–30, 2022.

23. SILVESTRE, L. C.; CALDAS, I. F. R.; REIS, K. L.; PANTOJA, M. S. Development and validation of an educational technology: ebook on prevention and care after orthopedic surgeries in the elderly. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 111960–111972, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40688>. Acesso em: 16 nov. de 2024.

24. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Patient Safety Action Plan 2021-2030: towards eliminating avoidable harm in health care.** Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>. Acesso em: 16 nov. 2024.

25. YUSOFF, M. S. B. ABC of content validation and content validity index calculation. **Educ. Med. J.**, v. 11, n. 2, p. 49–54, 2019.

Universidade do estado do Pará- UEPA, Marabá, Pará, Brasil¹

*e-mail: edicarla.torres@hotmail.com

Centro universitário Anhanguera de Marabá, Marabá, Pará, Brasil².

Universidade federal do sul e sudeste do Pará-UNIFESSPA, Marabá, Pará, Brasil³.

Faculdade de Ciências Médicas do Pará – FACIMPA / Afya, Marabá, Pará, Brasil⁴.

[← Post anterior](#)

RevistaFT

A RevistaFT têm 28 anos. É uma **Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B2”.** Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também [clicando aqui.](#)



Contato

Queremos te ouvir.
WhatsApp RJ: (21) 98275-4439
WhatsApp SP: (11) 98597-3405
e-Mail: contato@revistaf
t.com.br

ISSN: 1678-0817
CNPJ: 48.728.404/0001-
22
FI= 5.397 (muito alto)
Fator de impacto

Conselho Editorial

Editores Fundadores: Dr. Oston de Lacerda Mendes. Dr. João Marcelo Gigliotti. **Editor Científico:** Dr. Oston de Lacerda Mendes **Orientadoras:** Dra. Hevellyn Andrade Monteiro

é um método bibliométrico para avaliar a importância de periódicos científicos em suas respectivas áreas. Uma medida que reflete o número médio de citações de artigos científicos publicados em determinado periódico, criado por Eugene Garfield, em que os de maior FI são considerados mais importantes.

Dra. Chimene Kuhn Nobre

Revisores:

Lista atualizada periodicamente em revistaft.com.br/expediente Venha fazer parte de nosso time de revisores também!